

## ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA INTERAÇÃO HOMEM - ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

**Maíra Lopes Almeida<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Uberlândia. Campus Umuarama. 38400-902.

e-mail: maah.xisde@gmail.com

**Laerte Pereira de Almeida<sup>3</sup>**

e-mail: laerte@umuarama.ufu.br

**Paula Fernanda de Sousa Braga<sup>2</sup>**

**Resumo:** *Este estudo objetivou investigar aspectos psicológicos da interação entre homem e animal de estimação. A partir de uma amostra de conveniência de cães atendidos no hospital veterinário da UFU, coletaram-se dados referentes a aspectos psicológicos da interação entre cães e proprietários, entrevistando-se os proprietários por meio de um questionário previamente testado e padronizado. Os dados foram digitados para um banco de dados e estatisticamente analisados. Os resultados mostraram que quando o cão não obedece a uma ordem, 33,9% ameaçam ou batem no animal, enquanto que 20,3% continuam a repetir a ordem. Ainda, 32,3% dos entrevistados referiram que “às vezes perdem a paciência com o cão”. Quanto a reação emocional dos proprietários em relação à desobediência de seu cão, 34,1% sentem-se tranqüilos e humorados, enquanto outros têm reações diversas, como raiva e indiferença. Conclui-se pela existência de interações inadequadas entre proprietários e cães que podem gerar agressividade e outros comportamentos destrutivos entre ambos.*

**Palavras-chave:** *aspectos psicológicos, comportamento, interação homem-animal.*

### 1. INTRODUÇÃO

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. O relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (Faraco, 2004).

No Brasil, essa convivência pode ser avaliada através estimativas populacionais que indicam a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação. Esses dados oferecem sustentação à idéia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (Faraco et al, 2004).

Além de representarem fonte de apego e afeto, os animais de estimação desempenham inúmeros papéis seja para o individuo, no círculo familiar ou num contexto social mais amplo. Entre os muitos papéis representados pelos animais estão os mais óbvios e conhecido como: cão para caça, para guarda, pastores de rebanhos, no trabalho policial, guia de portadores de necessidades especiais e outros papéis, ainda objetos de estudos e discussões (Serpel, 1993).

O contato com os animais pode auxiliar o homem em sua busca pelo conhecimento de si, no estabelecimento de sua identidade e na descoberta de suas próprias “realidades animais”. Eles podem representar a única ponte de ligação do homem com um mundo autêntico, sem hipocrisias, corporativismo ou mediocridade (Odendall, 2000).

1 – Acadêmica do Curso de Psicologia da UFU

2 – Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UFU

3 – Orientador, Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária da UFU

Recentemente, pesquisadores relataram à melhora psicológica e emocional do convívio homem e animal de estimação, revelando que a maioria dos proprietários de cães e gatos afirmou que a qualidade de vida melhorou após a introdução dos animais de estimação, sendo observado também, uma diminuição das tensões entre os membros da família aumentando a compaixão inclusive no convívio social (Barker, 1998).

Os animais têm características que ainda precisam ser amplamente estudadas. Eles podem captar nossos sentimentos, expectativas e intenções, além de serem capazes de reconhecer nossa linguagem corporal e por meio dela captar nosso estado de espírito. Também por meio das alterações químicas que ocorrem em nosso organismo podem identificar como está nosso humor, nossa saúde e nosso estado geral uma vez que possuem o olfato mais apurado que o nosso, além de captar frequências sonoras não detectáveis para o ser humano (Dukes, 1996).

Estudos têm demonstrado que a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros (Serpell, 1993).

Atualmente, metade das famílias ocidentais possui animais de estimação. Os estudos científicos sobre os benefícios que eles trazem ao ser humano começaram por volta da década de sessenta, tanto em situações especiais, quanto em instituições (prisioneiros deficientes físicos e mentais), ou em momentos importantes da vida, como infância, adolescência, separação, viuvez e velhice. Desde então, acumulou-se um vasto conhecimento sobre a relação humano-pets em nível familiar e social, bem como o significado de pets em nossas vidas. E, com isso, podem-se desenvolver técnicas utilizando cães como co-terapeutas em terapias individuais e familiares (Coutinho et al, 2004). Segundo esse autor, a interação homem e animal de estimação, principalmente os cães, tem sido benéfica para a saúde do ser humano, tanto para saúde mental, como para saúde física. Esses benefícios vão desde o relaxamento e o carinho que o animal de estimação oferece a pessoa, até a zooterapia e os serviços prestados pelos cães aos deficientes físicos.

Porém nos dias de hoje ter um animal de estimação não é mais uma questão de lazer ou companhia. A medicina está descobrindo que eles também podem ser benéficos para saúde humana. Estudos publicados no American Journal of Cardiology mostram que pessoas que convivem com animais de estimação apresentam níveis de estresse e de pressão arterial controlados, e estas tem menor chances desenvolver problemas cardíacos (Vicária, 2003). Esse fato explica a sobrevivência de mais de um ano de donos de animais de estimação, vítimas de ataque cardíaco.

Berzins (2000) observou uma redução do tempo de recuperação das doenças e uma maior sobrevida para as pessoas que possuem animais de estimação e que foram submetidos à cardiopatia isquêmica. A presença do animal induz a atividade física, com a realização de atividades diárias, como levá-los a passear e conseqüentemente redução da ansiedade e a pressão arterial, conforme comprovam estudos efetuados nos Estados Unidos e na Europa.

Um exemplo relatado por Vicária (2003) é o de uma secretária de 37 que usou a zooterapia. Hipocondríaca, ela chegava a ingerir 15 cápsulas de remédio num único dia. Seu médico receitou Dulce, uma coelha cinza que tem problemas de locomoção. "Ela não desiste de voltar a andar e aos poucos vem avançando". "A força dela é também minha inspiração".

Experiências realizadas com cães na prisão feminina de Purdy, Estados Unidos, que consiste em ocupar as detentas com adestramento de cachorros, obtiveram resultados surpreendentes, pois as mulheres não voltaram a cometer mais crime depois de soltas e os animais saíram preparados. Esse projeto vem sendo copiado em mais de 50 penitenciárias no mundo (Vicária, 2003).

Com relação aos benefícios emocionais, eles incluem uma diminuição significativa de distúrbios psicológicos (Straede, 1993), reduz o sentimento de solidão, aumenta os sentimentos de intimidade e constância (Zasloff, 1994).

No entanto, interações inadequadas entre homens e animais têm sido relatadas. Os animais ao longo destes milhares de anos desenvolveram grandes laços afetivos e laborais com os homens, porém os cães foram e ainda são tratados de forma muito ambivalente em nossa sociedade, pois além de sofrerem maus tratos, são abandonados e apreciados como alimento no sudeste da Ásia,

Indochina, América Central e do Norte, partes da África e algumas ilhas do Pacífico. Segundo Estrella (2008), as práticas de maus tratos de animais são muito comuns na história da humanidade e perduram até hoje. E não é raro depararmos com situações de maus tratos aos animais domésticos ou domesticados.

Os tipos de maus tratos vão desde animais presos em gaiolas minúsculas, sem condições de higiene, cães presos em correntes curtas o dia todo, com alimentação precária, cavalos usados na tração de carroças que são açoitados e em visível estado de subnutrição, como também o uso de animais em tourada, circos e rodeios. Segundo Franco (2001), o homem reconhece no animal e outras espécies, simples “coisas”, desprovidas de vida própria, que existem para lhes servir, sentindo-se o centro do universo. O ser humano com o processo de civilização conseguiu desequilibrar todo o ecossistema e em relação ao animal exacerbou sua relação de poder, autoritarismo, mesmo quando essa relação se mostra cheia de afeto, como é o caso dos animais de estimação. O dono acarinha seu animal quando deseja; pela castração, controla suas funções sexuais. E o dono tem poder para decidir sobre a sua liberdade e de até sobre sua vida e sua morte (Franco, 2001).

Uma boa interação entre homem e animal traz benefícios não só para o homem, mas, também, para o animal com relação a sua alimentação, moradia, lazer e condições sanitárias. No entanto, existem situações que essa interação é maléfica tanto para homem quanto para o animal, principalmente, por despreparo do proprietário de como lidar com um animal de estimação. Essa situação acarreta como conseqüências: comportamentos estereotipados, desespero comportamental e agressividade do lado do animal (Dukes, 1996). E do lado humano, insatisfações com o comportamento do animal, chegando a possibilidade de sofrer agressões por parte do animal e transmissão de zoonoses, principalmente a raiva (Lantzman, 2000).

Com base nos fatos mencionados é que se realizou uma pesquisa com o objetivo de conhecer alguns aspectos psicológicos da interação entre homem e animal, visando contribuir com informações que subsidiem interações harmoniosas para ambos.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi realizada com cães atendidos no Hospital Veterinário da UFU, através de uma amostra de conveniência, sendo coletados dados sobre fatores psicológicos da interação entre o animal e o proprietário.

Foram selecionados 434 cães, entre os atendidos no HV-UFU, no ano de 2008. Sendo seus proprietários entrevistados por meio de um questionário, padronizado, previamente testado e codificado. Coletando-se dados referentes a aspectos psicológicos presentes na interação entre proprietário e animal. Os dados foram coletados por estudantes previamente treinados, participantes de estudo piloto e sob a supervisão dos coordenadores da pesquisa.

Após a coleta, os dados foram duplamente digitados para um banco de dados, criado através do software EpiInfo 6.04. Submetendo-os a medidas de controle de qualidade e análise estatística, estimando-se as respectivas freqüências das variáveis sob estudo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Tabela 1, pode-se observar que ao serem questionados sobre as atitudes adotadas pelo proprietário frente à não obediência do cão, 33,9% disseram que ameaçam ou batem no animal, e 9,9% gritam com o mesmo. Esses percentuais são indicativos de uma conduta agressividade por parte do proprietário, o que segundo Rossi (1999), poderia levar o animal a desenvolver comportamentos em resposta a essa situação, e, caso esses comportamentos não consigam se adaptar a situação, o animal, em função de seu próprio medo e por defesa, poderia se tornar, também, agressivo, atacando o próprio dono. Ou, então desenvolver comportamentos de “desespero comportamental”, em que sua espontaneidade é perdida. Rossi (2006) enfatiza, ainda, que a agressividade pode ser reflexa do ambiente em que o cão é criado, inclusive, com influência em seu temperamento.

Tabela 1: Aspectos psicológicos da interação proprietário-animal. Uberlândia-MG, 2009.

<b>Variável</b>	<b>Número</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Atitude do proprietário frente à desobediência do cão.</b>		
Não toma atitude nenhuma	51	11,8
Atitude de repetir a ordem	88	20,3
Atitude de mudar a forma de dar a ordem	104	24,0
Aumenta a voz e grita	43	9,9
Atitude de ameaçar o cão	73	16,8
Atitude de bater no cão	74	17,1
<b>Interação do proprietário com seu cão:</b>		
Muita paciência	270	62,2
Pouca paciência	21	4,8
Às vezes perde a paciência	140	32,3
Sempre perde a paciência	2	0,5
<b>Reação Emocional do proprietário frente à desobediência do cão</b>		
Emocionalmente controlado	148	34,1
Emocionalmente desconfortável	116	26,7
Reação de raiva	61	14,1
Emocionalmente paralisado	24	5,5
Emocionalmente descontrolado	09	2,1
Sem reação emocional	76	17,5

Os resultados da Tabela 1 mostraram que, do total de proprietários entrevistados, 11,8% disseram que, diante da não obediência do animal, “não tomam atitude nenhuma” e 20,3% têm como atitude a “repetição da ordem”. Esses dados apontam para o fato de proprietários que não mantêm um controle sobre o seu animal. Possibilitando ao animal a percepção de confrontação a

uma ordem do proprietário por falta de imposição de limites ao cão, o que, segundo Rossi (1999) poderia gerar um comportamento agressivo por parte do cão, principalmente se essa situação for iniciada na infância do animal, uma vez que o mesmo pode se reconhecer como líder ou dominante na interação com o proprietário.

Outro dado que chama a atenção na Tabela 1, é o fato dos proprietários ao serem perguntados sobre a forma de interação com seu cão, 32,3% referiram que nessa interação “às vezes perdem a paciência com o animal”. O que segundo, Resende et al., (2006), o cão precisa reconhecer o dono como integrante de sua matilha para manter seu equilíbrio psicológico e para isso, o dono deve reconhecer a melhor forma de interagir com seu cão. Do contrário, observamos distúrbios comportamentais destrutivos e agressivos.

Em relação à reação emocional do proprietário frente à desobediência do cão, apenas 34,1% apresentam uma reação emocionalmente controlada. O restante mostrou uma variação de reações emocionais, desde “sem reação emocional” (17%); “desconforto emocional e raiva” (30,8%) até descontrole emocional (2,1%). Obviamente esses estados emocionais predominantes podem gerar comportamentos destrutivos por parte dos proprietários em relação ao cão, traduzindo em maus tratos ao animal ou falta de afeto. E, como afirmam Resende et al., (2006), na sociedade humana, o cão precisa de dedicação e reconhecimento (elogios) dos donos para manter seu equilíbrio psicológico, uma vez que essas pessoas formam agora sua matilha e quando isso não ocorre, observam-se alguns distúrbios comportamentais estereotipados, ou de agressividade, apatia ou até mesmo desenvolvimento de estresse. O que pode levar ao adoecimento e até mesmo a morte do animal.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base na metodologia utilizada e nos resultados obtidos, este estudo, ao avaliar a interação entre proprietário e cão sob o ponto de vista psicológico, permite concluir pela existência de condutas psicológicas inadequadas por parte de proprietários de animais de estimação o que pode gerar interações pouco saudáveis entre eles, levando a um estado de sofrimento psicológico para ambos.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- Berzins, M.A., 2000, “Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação”. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Coutinho, M.; Yuko, B.; Kitagawa C.; Dall’Acqua, S., 2004, “Benefícios advindos da interação homem-cão”. Revista do Instituto de Ciência da Saúde, Vol.22, p.123-128.
- Dukes, H.H., 1996, “Fisiologia dos Animais Domésticos”, 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 840 p.
- Eatrella, S., 2008, “Como funciona os maus tratos em animais”. Disponível em: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/maus-tratos-animais.htm>. Acesso em: 10 set. 2009.
- Franco, V.L., 2001, “A relação homem e animal”. Revista Digital Isto É, n.341. Disponível em: <http://www.terra.com.br/planetanaweb/341/>. Acesso em: 17 set. 2009.
- Lantzman, M., 2000, “Vida em Matilha, Digo Família”. Disponível em: <http://www.pet.vet.br/social.html>. Acesso em 15/09/2009.
- Rossi, A., 1999, “Adestramento Inteligente”. São Paulo:CMS, 260p.
- Rossi, A., 2006, “Agressividade: Como Entender e Lidar com Ela”. Disponível em: <http://www.overdogs.com.br/html/artigos/agressividade.html>. Acesso em 12/09/09.
- Barker, S.B. and Dawson, K.S., 1998, “The Effects of Animal-Assisted Therapy on Anxiety Ratings of Hospitalized Psychiatric Patients”. Psychiatric Services, Vol. 49, N.6, p.797-801.
- Faraco, C. B. and Seminotti, N., 2004, A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. Revista CFMV, Vol. 10, N. 32, p. 57-62.

- Odendaal, J.S., 2000, "Animal-Assisted Therapy - Magic or Medicine?" Journal of Psychosomatic Medicine, Vol. 49, N.4, p. 275-280.
- Serpell, J.A., 1993, "Childhood Pet keeping and Humane Attitudes in Young Adulthood", Animal Welfare, Vol.1, N. 2, p. 321-337.
- Straede, C. M.and Gates, G. R., 1993, "Psychological Health in a Population of Australian Cat Owners". Anthrozoos, N.6, p. 30-42.
- Vicária, L. A, 2003, "Cura pelo bicho". Revista Época, n. 272, p. 83-91.
- Zasloff, R. L. and Kidd, A. H., 1994, "Loneliness and Pet Ownership Among Single Women", Psychol Rep, N. 72, p. 747-752.
- Resende, D.M.; Machado, H.H.; Muzzi, R.A.; Muzzi, L.A., 2006, "Manejo de Cães". Disponível em: [http://www.editora.ufla.br/Boletim/pdfextensao/bol\\_08.pdf](http://www.editora.ufla.br/Boletim/pdfextensao/bol_08.pdf). Acesso em 10/09/2009.

## PSYCHOLOGICAL ASPECTS ON HUMAN-ANIMAL INTERACTION

**Maíra Lopes Almeida<sup>1</sup>**

Federal University of Uberlândia. Campus Umuarama. 38400-902.  
e-mail: maah.xisde@gmail.com

**Laerte Pereira de Almeida<sup>3</sup>**

e-mail: laerte@umuarama.ufu.br

**Paula Fernanda de Souza Braga<sup>2</sup>**

**Abstract:** *This study aimed at investigating psychological aspects on interaction between human and pets. Through a convenience sample of dogs seen at the veterinary hospital from UFU, data regarding psychological aspects of interaction between dogs and their owners were collected, and the owners were interviewed through a questionnaire previously tested and standardized. The data were typed to a data bank and statistically analyzed. The results showed that when the dog does not obey some order, 33,9% of the owners threaten or beat the animal, while 20,3% keep on ordering. Still, 32,3% of the interviewed ones related that "sometimes do not have patience with the dog". Regarding the emotional reaction of owners related to their dog disobedience, 34,1% feel calm and with good mood, while others have several reactions such as anger and indifference. It is concluded the existence of inadequate interactions between owners and dogs, which may result in aggressiveness and destructive behaviors between both of them.*

**Keywords:** psychological aspects, behavior, human-animal interaction